

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

CERVENY, Ceneide M. de Oliveira

Profª Dra. da Psicologia Clínica – PUC – SÃO PAULO – BRASIL
e-mail: ceneide@uol.com.br

MELO, Célia Maria da Silva

Mestranda em Psicologia Clínica – PUC – SÃO PAULO – BRASIL
Docente do Curso de Psicologia - FASU – GARÇA/SP - BRASIL
e-mail: célia_psi@hotmail.com

NEGRISOLI, Silvia

Mestranda em Psicologia Clínica – PUC – SÃO PAULO – BRASIL
e-mail: silvia.negrisole@gmail.com

PIOLA, Maria Aparecida Gomes

Mestre em Educação – UNESP – MARILIA – BRASIL
Doutorando em Psicologia Clínica - PUC – SÃO PAULO – BRASIL
e-mail: cidapiola@spacnet.com.br

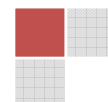
1. IDENTIDADE DA OBRA

JACQUARD, ALBERT. **O Homem e seus genes**. Tradução Joaquim Nogueira Gil Portugal; Flammarion, 1994 p.134.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR

Albert Jacquard, nascido em 1925, na cidade de Lyon, na França, é um cientista da área da Genética. Ele é membro do Comité Consultatif National d'Éthique, professor do Collège de France, é um dos patronos da Association Droit au Logement, membro do comitê de patrocínio da Coordenação francesa para o Decênio visando a cultura da paz e da não-violência e apresenta-se como um dos defensores do decrescimento sustentável.

É autor de variadas obras de divulgação científica, tais como: *Éloge de la différence*, *L'Héritage de la liberté*; *Abécédaire de l'ambiguïté*; *C'est quoi l'intelligence?*; *Tous différents, tous pareils*; *L'Explosion démographique*, Flammarion, coleção "Dominos"; *Matière et la vie*; *L'Équation du nénuphar*,



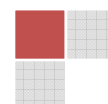
Calmann-Lévy, 1998. Também escreveu obras filosóficas e políticas. Dentre elas se destacam: *Un monde sans prisons?*; *J'accuse l'économie triomphante*; *Le Souci des pauvres*; *Petite philosophie à l'usage des non philosophes*; *A toi qui n'est pas encore né*; *Dieu ?*.

3. BREVE RESUMO DA OBRA

Os homens sempre tiveram curiosidade em saber por que os filhos são tão parecidos com os pais e aos poucos, surgiu uma ciência chamada Genética. Os estudos da Genética contribuíram para que os cientistas passassem a compreender melhor como as semelhanças aparecem. Graças a descoberta do DNA, uma substância das células - o ácido desoxirribonucléico (DNA ou ADN) - que forma os cromossomos. Os cientistas descobriram como o DNA se divide para criar novas células dobrando sua quantidade. A duplicação do DNA significa a duplicação dos cromossomos, que conduz à duplicação das células.

Jacquard chama a atenção do leitor ao afirmar que procriação não implica em apenas dois personagens - o pai e a mãe - mas quatro: o pai, a mãe, um espermatozóide proveniente do primeiro e um óvulo proveniente da segunda. Os quatro são seres vivos, tendo cada um a sua individualidade. Tal encontro comporta duas fases: a produção de gametas e, em seguida, a reunião deles. Neste sentido a chave do mistério é o comando duplo dos seres sexuais, e, o indivíduo procriado manifesta tanto características maternas como paternas, mas de tal maneira distribuídas que somente um dos dois fatores pertencentes a cada um dos genitores é transmitido. Existe uma escolha realizada ao acaso dando a mesma oportunidade a cada fator. Este acaso é probabilístico e possui sua lógica.

3.1 ASPECTO MAIS INTERESSANTE



O homem tende a ver as espécies como sendo inalteradas e estáveis. O senso comum cria a visão fixista cuja hipótese foi aceita até o século XVIII e considerava que as espécies, uma vez surgidas, se mantinham inalteradas ao longo do tempo. Dentre elas se destaca a hipótese Criacionista. Esta era baseada nos escritos bíblicos e na teoria universalmente aceita do filósofo grego Aristóteles e considerava que um Ser Supremo – Deus teria criado todas as espécies, animais e vegetais numa única ação. Após essa ação, as espécies permaneceriam imutáveis e, se houvesse alguma alteração ficaria por conta do ambiente.

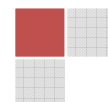
Durante a segunda metade do século XVIII começaram a surgir as primeiras idéias transformistas contrariando a anterior e o centro da polêmica deixou de ser o fato relacionado à evolução passando para o mecanismo dessa evolução .

Jacquard é explícito quanto à questão acima sobre as idéias evolucionistas trazendo para o debate os papéis representados por Lamarck (1744 - 1829); por Darwin (1809 -1889) e por Mendel (1822 - 1884). Salienta que as descobertas de Mendel, em 1900, permitiram desenvolver uma teoria da evolução finalmente realista à custa de uma revisão radical da problemática. Esta revisão recorre à “genética das populações”.

3.2 ASPECTO MAIS IMPORTANTE

O processo evolutivo é interpretado, na atualidade, em termos de genética de populações. A população vem a ser a unidade evolutiva, considerando que existe evolução sempre que a frequência dos genes na referida população se altere de forma significativa.

Chama-se população àquela comunidade de indivíduos que compartilham dos mesmos fundamentos genéticos, e, portanto, indivíduos



que se relacionam por acasalamento, descendência ou ascendência e dos quais se pode reconstruir a árvore genealógica.

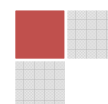
Os genes que constituem o conjunto de todos os genes presentes numa população num determinado momento são transmitidos de geração em geração, ao acaso e em novas combinações de alelos e, a determinação das freqüências dos genes de uma população em gerações sucessivas indica se existe, ou não, manutenção do patrimônio genético e se estão atuando os fatores de evolução.

Jacquard observa que as populações evoluem ao longo das gerações, pois os genes nem sempre se dividem na meiose com exatidão e os genótipos não são transmitidos por meio de taxas uniformes e as populações nem sempre são infinitamente grandes, e existe o desvio genético.

O autor analisa com propriedade a diversidade de fatores que podem alterar a composição genética das populações: as mutações; as migrações; o desvio genético.

Por outro lado, o livro informa sobre a revolução dos conceitos genéticos e um deles recai sobre o conceito de raça. O conceito de raça pode ser definido somente dentro de espécies cujos vários grupos foram isolados uns dos outros por um tempo suficientemente longo para que seu patrimônio genético se diferencie. Obter esta definição é muito difícil. Diante destas dificuldades, os estudiosos imaginaram uma medida que chamaram de distância genética. Essa distância é tanto maior quanto maior for a diferença entre os patrimônios genéticos de duas populações comparadas.

Jacquard representou, de maneira criativa, os diversos grupos humanos estudados por pontos, cujas distâncias que os separam eram proporcionais às distâncias genéticas entre os grupos. Serão de uma mesma raça as populações cujos pontos estiverem reunidos em um agrupamento bem individualizado.



No entanto, os pontos representativos das populações acabaram ficando distribuídos de maneira homogênea e alguns pontos ficaram mais próximos, outros bem afastados, de tal modo que nenhuma separação clara apareceu, sendo impossível reunir os pontos em agrupamentos nitidamente distintos.

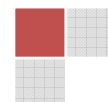
4. CONCLUSÕES A PARTIR DA LEITURA

A conclusão é clara: a classificação da Humanidade em raças não poderá ser obtida pela simples comparação dos patrimônios genéticos das populações. Não se chegou a esta conclusão por uma questão de solidariedade, mas por constatações científicas que demonstraram: a espécie humana, no momento atual, não pode ser classificada em raça.

Não importam as inúmeras criações técnicas inovadoras para gerar filhos, o segredo é o mesmo: os pais transmitem somente um dos incontáveis genes que possuem por meio de um gameta masculino e um feminino. Argumentar sobre a evolução das espécies; sobre o polimorfismo das raças; sobre mutações e migrações, faz parte do desdobramento da questão básica. O conhecimento recentemente adquirido sobre o papel dos genes e os mecanismos de sua transmissão tende a abalar a visão que o ser humano tem de si mesmo, e fornecer possibilidades de ações totalmente inéditas.

No entanto, o que a leitura do livro permite refletir e questionar é sobre: qual é o tipo de homem que queremos e estamos propensos a ser, a partir da contribuição da GENÉTICA. Assim, todo o questionamento em torno da pergunta inicial é importante para a terapia sistêmica de família, uma vez que pensar sistematicamente consiste na observação de uma situação sobre vários pontos de vista e entender como os relacionamentos entre o todo e as partes acontecem em um processo circular.

Entre as implicações desta proposta estão as de domínio reducionista e disjuntivo; o entendimento de que o ser humano recebe uma herança de



informação genética para formar-se, desenvolver-se e lutar por sobrevivência; todavia estes genes não são capazes de se expressarem sem o suporte e um contexto sócio-cultural, e não são suficientes para a construção do ser humano auto-organizado.

